
Comentários

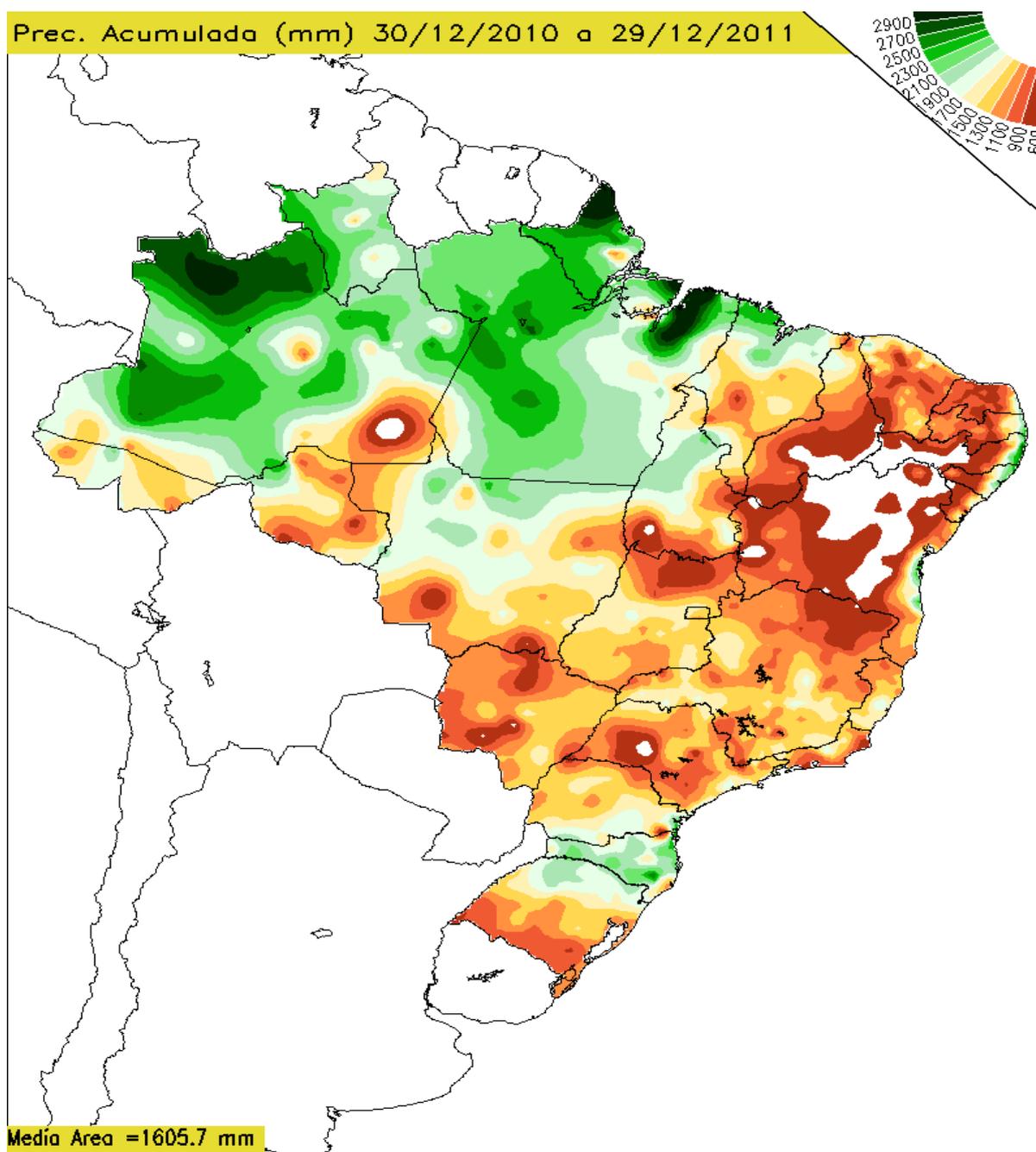
A pecuária brasileira, no ano de 2011, foi afetada pelo agravamento da crise de algumas das mais importantes economias mundiais, sobretudo a europeia. Como reflexo da desaceleração econômica global, no âmbito externo assistiu-se à queda em volume nas exportações de vários produtos comercializados pelo Brasil, tais como carnes bovina e suína congeladas, couros e peles. Para reverter este quadro, novos mercados fora da rota da crise foram alcançados pelos produtos brasileiros como alternativa de contornar a situação. No mercado interno, entretanto, observou-se a elevação dos preços da carne bovina, a falta de bois para abate e, em algum grau, o aumento do descarte de vacas, além da substituição no consumo da carne bovina pela suína e a de frango.

As pastagens também foram prejudicadas por alguns períodos de estiagem (especialmente no segundo e terceiro trimestres) em parte dos municípios dos Estados do Rio Grande do Sul, de Mato Grosso do Sul, do Paraná, de Minas Gerais e do Ceará, impactando tanto a produção de carne bovina quanto a produção de leite, embora esta situação tenha se revertido com as chuvas no segundo semestre.

O clima abundantemente chuvoso em outras regiões – principalmente no Estado de Santa Catarina e na Região Norte (Figura 1) – desfavoreceu o escoamento da produção em determinados períodos do ano de 2011.

Os aumentos do preço da soja em grão e dos custos produtivos tiveram reflexos sobre a atividade pecuária, sobretudo nos preços da ração animal.

Figura 1 - Precipitação pluviométrica acumulada - Brasil - 2011



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - CPTEC.

Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física: Agroindústria, realizada pelo IBGE, em 2011, a agroindústria brasileira recuou 2,3% em relação a 2010, tendo os setores industriais vinculados à agricultura contribuído com 1,6% e os vinculados à pecuária, com 0,6% para esta queda (PESQUISA..., 2011a). A produção industrial de derivados da pecuária bovina e da suína recuaram 0,7%. A produção de derivados de aves decresceu 2,2%, enquanto os derivados de leite recuaram 3,0%. Por outro lado, o segmento de couros e peles avançou 3,3%.

Segundo dados internacionais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture - USDA), em 2011, o Brasil ocupava a segunda posição mundial em rebanho de gado bovino (LIVESTOCK, 2011). Só perdia para a Índia, detentora do maior efetivo – cerca de 60% maior que o rebanho nacional – embora este rebanho caracterize-se por não ser comercial, como o brasileiro, e por incluir búfalos em seu efetivo, que representam cerca de 1/3 do rebanho de gado bovino (LIVESTOCK AND POULTRY, 2012). Na sequência, destacaram-se a China e os Estados Unidos. A Índia desponta com um dos mais importantes rebanhos de búfalos (LIVESTOCK AND POULTRY, 2012), exportando este tipo de carne e favorecendo-se de condições climáticas propícias ao seu desenvolvimento.

Na produção de carne bovina, no entanto, o quadro é um pouco diferente, sendo os Estados Unidos o maior produtor mundial e o Brasil, o segundo, o que evidencia a eficiência produtiva daquele país neste setor (LIVESTOCK, 2011). A produção *per capita*¹ de carcaça bovina brasileira ficou em torno de 35 kg/hab/ano.

O Brasil ocupou a sexta posição mundial na produção de leite, atrás da União Europeia, Índia, Estados Unidos, China e Rússia (DAIRY, 2011). A quantidade de vacas em lactação no Brasil, porém, foi proporcionalmente maior e alcançou a terceira posição, atrás da Índia e da União Europeia (DAIRY, 2011), devido à menor produtividade de leite do nosso rebanho. Na eficiência do rebanho leiteiro, a produtividade brasileira (1 382 litros/vaca/ano) é, em muito, superada pelas obtidas na União Europeia (5 978 litros/vaca/ano), nos Estados Unidos (5 710 litros/vaca/ano), na China (4 166 litros/vaca/ano) e, inclusive, na Índia (1 973 litros/vaca/ano). Ressalta-se, no entanto, que esta produtividade é bastante variável em nível nacional, desde 309 litros/vaca/ano, em Roraima, a 2 536 litros/vaca/ano no Rio Grande do Sul.

O Brasil possuía o quarto maior rebanho mundial de suínos, ficando atrás da China, da União Europeia e dos Estados Unidos (LIVESTOCK, 2011). Com relação ao peso das carcaças, ocupava a mesma quarta posição, sendo esta produção *per capita* da ordem de 17 kg/hab/ano.

O País destacou-se também na produção de carcaça de frangos, ocupando a terceira posição mundial. À sua frente, figuram somente os Estados Unidos e a China, os grandes produtores mundiais. A produção de carcaça *per capita* ficou em torno de 59 kg/hab/ano.

Panorama da pecuária nacional

O efetivo de animais é dividido em três grandes grupos: animais de grande, médio e pequeno portes. Entre os animais de grande porte, são investigados os plantéis de bovinos, bubalinos, equinos, asininos e muares. Os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM para o ano de 2011, frente a 2010, apresentaram aumentos de 1,6% no efetivo de bovinos e de 7,8% no de bubalinos. Os demais rebanhos apresentaram declínio no mesmo comparativo: equinos, -0,1%; asininos, -0,7%; e muares, -0,7%.

¹ A produção *per capita* de carcaças foi calculada pela divisão entre o peso total das carcaças em 2011, segundo os dados da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, realizada pelo IBGE (PESQUISA..., 2011b), e a população residente estimada no ano, cujo total, em 1º de julho, foi 192 379 287 pessoas (ESTIMATIVAS..., 2011).

Entre os animais de médio porte, são investigados os efetivos de suínos, caprinos e ovinos. O número de suínos apresentou variação positiva de 0,9%, caprinos, 0,7%, enquanto o de ovinos assinalou o maior crescimento, 1,5%.

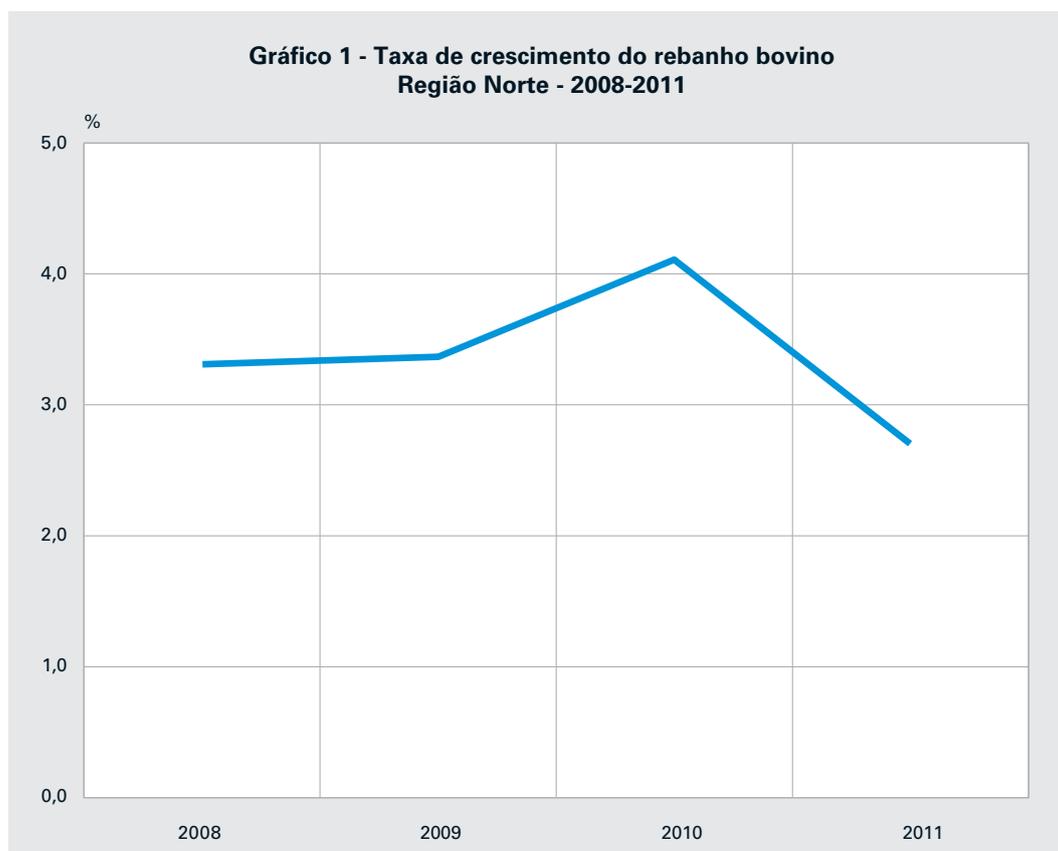
Os animais de pequeno porte incluem os efetivos de galináceos, galinhas, codornas e coelhos. O primeiro efetivo registrou aumento de 2,2% quando se comparam os anos 2011 e 2010. O efetivo de galinhas aumentou 2,6% e o de coelhos, 3,2%. Merece destaque o grande crescimento do efetivo de codornas, 19,8%, também registrado no comparativo de 2010 em relação a 2009.

Quanto aos produtos de origem animal, registraram-se aumentos na produção de leite, 4,5%; de ovos de galinha, 4,5%; de ovos de codorna, 12,1%; de mel de abelha, 9,4%; e de lã, 1,4%. A produção de casulos do bicho-da-seda exibiu queda de 11,8%, sendo a única, de origem animal, a apresentar retração em relação a 2010.

Panorama da pecuária regional

Região Norte

A Região Norte registrou crescimento em todos os efetivos de grande porte, com destaque para bubalinos (8,9%), muares (5,9%) e equinos (5,3%). Os bovinos nesta região tiveram aumento de 2,7% no número de animais em relação a 2010. Este ritmo, porém, foi menor do que o dos últimos anos devido, em parte, ao aumento da fiscalização contra o desmatamento, que inibe a expansão extensiva dos rebanhos (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2008-2011.

A criação de bubalinos vem apresentando tendência de crescimento nesta região em razão de diversos fatores, tais como: fácil manejo de seu rebanho, maior resistência da espécie, melhor aceitação deste tipo de carne no mercado regional, maior rendimento na produção de carnes, além da maior utilização do leite de búfala na fabricação de derivados, como queijo e iogurte, por exemplo.

O efetivo de suínos reduziu 2,4% no comparativo com o ano anterior, enquanto o número de ovinos aumentou 7,0%. Caprinos mantiveram a estabilidade do efetivo. O aumento no rebanho de ovinos deve-se ao incentivo dos governos regionais, distribuindo matrizes para os pequenos produtores de alguns municípios, como ocorrido no Acre.

Quando são avaliados os efetivos de pequeno porte na Região Norte do País, observa-se queda no número de coelhos (6,9%). Também reduziram seus rebanhos galináceos (3,8%) e codornas (3,6%). O efetivo de galinhas aumentou de 3,3%.

Ainda na Região Norte, assistiu-se à queda na produção de leite (3,6%), enquanto a dos demais produtos investigados registrou aumento: ovos de galinha, 7,8%; mel de abelha, 2,6%; e ovos de codorna, 1,2%. Em termos de preços, verifica-se uma redução de 10,2% no valor do leite comercializado em 2011 comparado àquele comercializado em 2010. Em sentido contrário, o preço do quilo do mel de abelha cresceu 9,6%.

Região Nordeste

A Região Nordeste exibiu crescimento de 2,9% no efetivo de bovinos em 2011 comparativamente a 2010. Igual comportamento foi observado no efetivo de bubalinos (4,3%). Os efetivos de equinos, asininos e muares tiveram redução, com quedas de 2,0%, 3,3% e 2,2%, respectivamente.

O efetivo de suínos diminuiu 1,9%, enquanto o de caprinos manteve estabilidade. Merece atenção na região a redução do efetivo de coelhos em 54,4%. O número de galináceos registrou queda de 1,5%, enquanto o de galinhas e codornas permaneceu estável.

Entre os produtos de origem animal, destaca-se o crescimento na produção de mel de abelha (28,9%), que pode ser atribuído ao aumento do número de colmeias, advindo do incentivo de aquisições governamentais, sobretudo para a merenda escolar. Além disso, o inverno chuvoso favoreceu boas floradas nos Estados do Piauí e do Ceará. O mel e seus subprodutos também têm como destino o mercado externo. Além disso, deve ser notada a maior organização da produção regional, assim como a vigência de um inverno bom em 2011, melhorando a floração. Este incremento gerou aumento no valor da produção da ordem de 16,8%, com leve redução no preço do produto. As produções de leite e de ovos de galinha também apresentaram incremento nesta região, tendo o preço médio do leite aumentado aproximadamente 6,0% e o dos ovos de galinha, 7,6%. Na Região Nordeste não há registro das produções de casulos do bicho-da-seda e de lã.

Região Sudeste

O efetivo de bovinos na Região Sudeste registrou aumento de 2,8% em 2011 comparativamente a 2010, no entanto, o maior crescimento do rebanho de grandes animais ocorreu com o de bubalinos (8,8%).

Quanto aos animais de médio porte, observa-se redução em todas as espécies investigadas: suínos, 1,5%; caprinos, 3,4%; e ovinos, 1,7%. Salienta-se que os ovinos, nesta região, são mais voltados para a produção de carne, e não de lã. Entre os animais de pequeno porte, verificou-se redução de 2,3% no efetivo de coelhos, enquanto todas as demais espécies registraram aumento, com destaque para o crescimento do efetivo de codornas, 15,9%; de galináceos, 7,3%; e galinhas, 1,3%. O efetivo de galináceos tem crescido, sobretudo, devido ao incentivo de produção integrada à indústria, ao aumento da capacidade de granjas de frangos e à própria possibilidade de substituição da carne bovina.

Entre os produtos de origem animal, apresentaram aumentos de produção os ovos de codorna (14,8%) e o leite (3,6%). As produções de ovos de galinha e de mel de abelha mantiveram-se praticamente estáveis. Houve, no entanto, queda da produção de casulos do bicho-da-seda (44,2%) e de lã (2,5%). Em termos de preços, verifica-se variação positiva em todos os produtos, exceto na lã, que registrou estabilidade. A maior variação relativa foi observada nos preços dos casulos do bicho-da-seda (19,3%). Nos ovos de codorna, houve incremento de preços de 11,9%; nos ovos de galinha, 6,4%; e no leite, 10,9%.

Região Sul

A Região Sul registrou queda nos efetivos de bubalinos (4,2%) e muares (2,7%). O efetivo de bovinos, por sua vez, manteve estabilidade em relação ao ano anterior, o mesmo ocorrendo com o efetivo de equinos.

O número de suínos aumentou 2,4% e o de ovinos, 1,2%, em 2011, quando comparado a 2010. A suinocultura ainda registrou crescimento apesar das reclamações dos produtores quanto ao preço final do produto e ao aumento dos custos de produção.

Entre os animais de pequeno porte, cabe destaque para o vultoso crescimento no efetivo de codornas (44,0%). O número de coelhos também cresceu no período em análise (9,8%). Enquanto o efetivo de galináceos registrou redução de 1,1%, o efetivo de galinhas poedeiras cresceu 3,2%, o que pode indicar um crescimento futuro do rebanho ou uma retomada desta redução registrada em 2011.

Quanto aos produtos de origem animal, observou-se, nesta região, aumento de 6,4% na produção de leite, de 10,1% na produção de ovos de codorna e de 9,6% na produção de ovos de galinha. As produções de casulos do bicho-da-seda e de mel de abelha exibiram quedas de 7,7% e de 2,3%, respectivamente, no período considerado. Em termos de preços, verifica-se aumento deste quesito para todos os produtos de origem animal na Região Sul do País, à exceção dos ovos de codorna, que recuaram 2,8%. Cabe destacar os incrementos de preços de 36,0% para a lã, de 25,3% para os casulos do bicho-da-seda, de 13,4% para o leite e de 6,9% para os ovos de galinha.

Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste, houve estabilidade nos efetivos de bovinos e de equinos, comparando-se 2011 em relação a 2010: 0,1% e -0,2%, respectivamente. O efetivo de bubalinos foi o que apresentou maior crescimento entre aqueles de grande porte (22,6%), enquanto o de asininos assinalou crescimento de 2,3%. Em sentido oposto, apresentou redução de plantel o efetivo de muaras, -2,9%. O aumento no número de bubalinos é atribuído à retenção de matrizes e a investimentos de novos produtores na espécie.

O número de suínos registrou crescimento de 3,1% no mesmo comparativo, enquanto o de ovinos, queda de 4,6%. A redução na criação de ovinos pode ser atribuída, em parte, à desativação dos programas de incentivo à atividade, como ocorreu no Distrito Federal. Quanto aos suínos, houve relato de redução de matrizes, sobretudo no Estado de Mato Grosso do Sul, suplantada, porém, pela expansão de novas granjas de porcos.

Entre os efetivos de pequeno porte, merecem destaques os crescimentos ocorridos no número de codornas (40,3%), assim como no número de galináceos (9,4%) e de galinhas poedeiras (9,7%). Chama a atenção o fato de a produção de ovos de codorna ter caído nesta região (-8,9%), mais especificamente no Distrito Federal, maior produtor regional. O aumento do efetivo de codornas, nesta Unidade da Federação, pode estar sendo direcionado para a produção de carne desta espécie. O desempenho do Distrito Federal resultou na queda do valor da produção deste produto na Região Centro-Oeste (43,2%). Nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a produção de ovos de codorna cresceu cerca de 25%. A produção de ovos de galinha, por sua vez, cresceu 10,9%. Merecem destaques também os crescimentos nas produções de leite de vaca (7,4%) e de mel de abelha (9,7%). A produção de leite tem crescido, na região, como fonte alternativa de renda, principalmente nas pequenas propriedades. A produção de casulos do bicho-da-seda apresentou queda de 28,1%.

Principais efetivos animais e produções de origem animal

Bovinos

O efetivo de bovinos foi de 212,798 milhões de cabeças no ano de 2011, ou 1,6% de aumento em relação ao registrado em 2010. Este efetivo encontra-se disperso por todo o Território Nacional, embora seja encontrado em maior número na Região Centro-Oeste do País (34,1%). As demais regiões apresentam os seguintes percentuais de participação: Norte (20,3%), Sudeste (18,5%), Nordeste (13,9%) e Sul (13,1%). O Estado de Mato Grosso possuía o maior efetivo de bovinos, 13,8%; seguido por Minas Gerais, com 11,2%; Goiás, com 10,2%; e Mato Grosso do Sul, com 10,1%. Salienta-se que os dez principais estados detentores de bovinos concentram 81,1% de todo o efetivo nacional."

Merecem destaques as mesorregiões de Norte Mato-Grossense, Sudeste Paraense, Leste Rondoniense, Nordeste Mato-Grossense e Leste de Mato Grosso do Sul, bem como as microrregiões de São Félix do Xingu (PA), Três Lagoas (MG), Aripuanã (MT) e Jiparaná (RO) (Tabela 1).

Tabela 1 - Efetivo de rebanhos bovinos de grande porte em 31.12, total e participação percentual, segundo as principais Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões e municípios produtores - 2011

Unidades da Federação, mesorregiões, microrregiões e municípios produtores	Efetivo de rebanhos bovinos de grande porte em 31.12 (cabeças)	
	Total	Participação percentual (%)
Rondônia	12 182 259	5,7
Madeira-Guaporé	2 995 298	1,4
Leste Rondoniense	9 186 961	4,3
Ji-Paraná	2 841 447	1,3
Pará	18 262 547	8,6
Sudoeste Paraense	3 313 796	1,6
Sudeste Paraense	12 182 125	5,7
São Félix do Xingu	3 445 437	1,6
Tocantins	8 025 400	3,8
Ocidental do Tocantins	6 372 280	3,0
Maranhão	7 264 106	3,4
Oeste Maranhense	3 344 714	1,6
Bahia	10 667 903	5,0
Centro Sul Baiano	3 029 725	1,4
Minas Gerais	23 907 915	11,2
Norte de Minas	3 262 516	1,5
Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	5 501 710	2,6
São Paulo	11 024 796	5,2
Paraná	9 461 856	4,4
Santa Catarina	4 039 217	1,9
Rio Grande do Sul	14 478 312	6,8
Noroeste Rio-grandense	2 957 269	1,4
Sudoeste Rio-grandense	4 818 694	2,3
Mato Grosso do Sul	21 553 851	10,1
Pantaneais Sul Mato-grossense	4 048 831	1,9
Centro Norte de Mato Grosso do Sul	4 650 097	2,2
Leste de Mato Grosso do Sul	6 678 307	3,1
Três Lagoas	3 461 981	1,6
Sudoeste de Mato Grosso do Sul	6 176 616	2,9
Mato Grosso	29 265 718	13,8
Norte Mato-grossense	12 559 666	5,9
Aripuanã	2 954 867	1,4
Nordeste Mato-grossense	6 501 089	3,1
Norte Araguaia	3 346 190	1,6
Sudoeste Mato-grossense	4 546 860	2,1
Centro-Sul Mato-grossense	3 055 090	1,4
Goiás	21 744 650	10,2
Noroeste Goiano	4 876 510	2,3
Centro Goiano	4 112 040	1,9
Sul Goiano	8 095 655	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011.

No comparativo entre 2011 e 2010, pode-se dizer que o crescimento do rebanho bovino ocorreu com maior intensidade nas Regiões Norte, Nordeste e Sudeste e, com menor intensidade, nas Regiões Centro-Oeste e Sul do País. Na Região Norte, cabe destaque ao crescimento dos efetivos bovinos nos Estados de Rondônia e do Pará. Na Região Nordeste, ressaltam os Estados do Maranhão, da Bahia, da Paraíba e de Pernambuco. Na Região Sudeste, Minas Gerais foi o estado que mais contribuiu para a expansão deste rebanho,

enquanto São Paulo apresentou redução de efetivo. Na Região Centro-Oeste, o Estado de Mato Grosso do Sul registrou queda importante em seu rebanho de bovinos, sendo em parte contrabalançada pelos aumentos registrados nos Estados de Goiás e Mato Grosso.

Em termos municipais, São Félix do Xingu (PA) detinha o maior número de animais, ou 1,0% do efetivo nacional, seguido por Corumbá (MS) e Ribas do Rio Pardo (MS). Estes municípios conservaram em 2011 as mesmas posições ocupadas em 2010. Destaque para o ganho de posição de Altamira (PA), que ocupava a 28ª posição no ano anterior e a 12ª em 2011, devido ao aumento do plantel dos produtores pela aquisição de animais provenientes de outros municípios e estados.

A produção total de leite registrada pela PPM foi de 32,091 bilhões de litros em 2011. Deste total, 67,9% foram adquiridos pela indústria de laticínios sob inspeção sanitária, segundo dados da Pesquisa Trimestral do Leite, também realizada pelo IBGE. O restante desta produção deve-se ao autoconsumo, produção artesanal de queijos e derivados, perdas etc.

Além da produção de leite, o número de vacas ordenhadas também é pesquisado. A Tabela 2 mostra o percentual de vacas ordenhadas existentes em relação ao rebanho bovino total, que se manteve em torno de 10,0% desde o ano 2000, reflexo da predominância da bovinocultura de corte em relação à de leite.

Tabela 2 - Efetivos de bovinos e vacas ordenhadas, total e participação percentual de vacas ordenhadas no efetivo total - Brasil - 2001-2011

Ano	Efetivos (1 000 cabeças)		
	Bovino	Vacas ordenhadas	Participação percentual de vacas ordenhadas no total (%)
2001	176 389	18 194	10,3
2002	185 349	18 793	10,1
2003	195 552	19 256	9,8
2004	204 513	20 023	9,8
2005	207 157	20 626	10,0
2006	205 886	20 943	10,2
2007	199 752	21 122	10,6
2008	202 307	21 585	10,7
2009	205 308	22 435	10,9
2010	209 541	22 925	10,9
2011	212 798	23 227	10,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2001-2011.

O efetivo de vacas ordenhadas apresentou aumento de 1,3% no comparativo entre 2011 e 2010 (Tabela 3). Minas Gerais foi o estado com a maior participação de vacas ordenhadas em 2011, ou 24,2% do total nacional. Goiás vem em segundo lugar, com 11,3%. Observa-se, pela Tabela 3, as variações entre estes dois anos, com destaques para os aumentos registrados nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Santa Catarina, assim como para os decréscimos ocorridos em São Paulo e Rondônia. Considerando-se o rebanho de vacas ordenhadas de cada Unidade da Federação em relação ao seu rebanho total (Tabela de resultados 6), observa-se que nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina a participação foi em torno de 25%, em contraste com Goiás (12,0%) e Rio Grande do Sul (10,6%), resultado da maior predominância de gado de corte nestes dois últimos.

A produção nacional de leite apresentou incremento de 4,5% no comparativo entre 2011 e 2010 (Tabela 3). Destacam-se Minas Gerais, com participação de 27,3% na produção, seguido por Rio Grande do Sul (12,1%), Paraná (11,9%) e Goiás (10,9%). Estes estados concentram 62,1% de todo o leite produzido no País.

Tabela 3 - Efetivo de vacas ordenhadas e produção de leite, total e variação percentual, segundo as Unidades da Federação - 2010-2011

Unidades da Federação	Efetivo de vacas ordenhadas (1 000 cabeças)			Produção de leite (1 000 000 litros)		
	2010	2011	Variação (%)	2010	2011	Variação (%)
Total	22 925	23 227	1,3	30 715	32 091	4,5
Minas Gerais	5 447	5 631	3,4	8 388	8 756	4,4
Goiás	2 480	2 616	5,5	3 194	3 482	9,0
Bahia	2 212	2 104	(-) 4,9	1 239	1 181	(-) 4,6
Paraná	1 550	1 589	2,5	3 596	3 819	6,2
Rio Grande do Sul	1 496	1 530	2,3	3 634	3 879	6,8
São Paulo	1 488	1 453	(-) 2,4	1 606	1 601	(-) 0,3
Santa Catarina	979	1 022	4,3	2 381	2 531	6,3
Rondônia	1 083	990	(-) 8,6	803	707	(-) 12,0
Pará	764	795	4,2	564	591	4,7
Mato Grosso	618	634	2,6	708	743	4,9
Pernambuco	576	620	7,6	877	953	8,6
Maranhão	574	592	3,1	376	387	2,9
Ceará	539	550	2,0	444	456	2,6
Mato Grosso do Sul	528	530	0,5	511	522	2,1
Rio de Janeiro	415	427	3,0	489	500	2,2
Tocantins	526	425	(-) 19,1	269	267	(-) 0,8
Espírito Santo	395	409	3,6	437	451	3,2
Rio Grande do Norte	258	262	1,7	229	243	6,0
Paraíba	239	259	8,3	217	237	9,3
Sergipe	221	227	2,7	297	316	6,5
Piauí	158	156	(-) 1,0	87	89	2,0
Alagoas	149	155	3,7	231	238	3,0
Amazonas	112	127	13,1	47	52	10,2
Acre	71	71	1,0	41	42	2,9
Roraima	19	23	18,8	6	7	17,8
Distrito Federal	21	20	(-) 4,9	36	30	(-) 17,3
Amapá	9	11	30,4	7	9	36,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2010-2011.

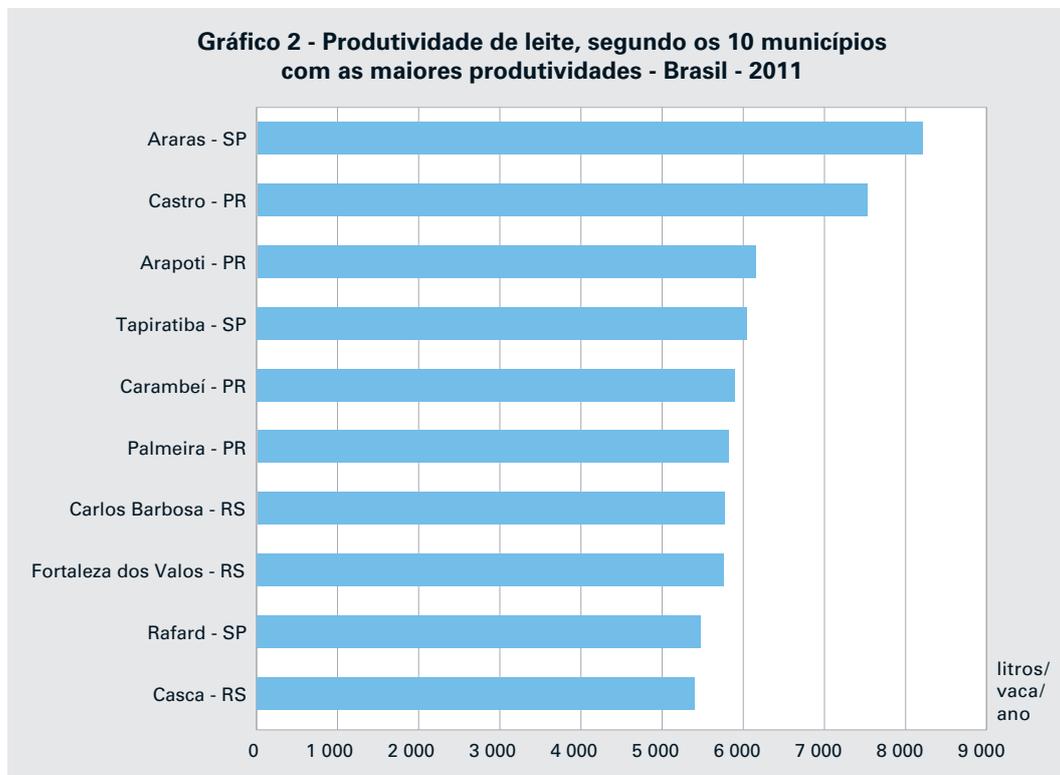
Comparando-se 2011 e 2010, merecem menção os crescimentos de produção de leite de vaca nos Estados de Goiás (9,0%), do Rio Grande do Sul (6,8%), do Paraná (6,2%) e de Minas Gerais (4,4%), assim como as reduções de 12,0%, registrada em Rondônia, e de 4,6%, na Bahia, além da relativa estabilidade da produção paulista (Tabela 3).

Os três municípios maiores produtores de leite no Brasil, em 2011, foram Castro (PR), Patos de Minas (MG) e Jataí (GO), assumindo as mesmas posições ocupadas no ano anterior. Carambeí (PR), que assumia, em 2010, a 12ª posição nacional no ranking de produção de leite, ocupou, em 2011, a quinta, em função da expansão da atividade leiteira para atender à demanda da indústria láctea local. Em sentido oposto, Piracanjuba (GO) registrou queda no número de posições, passando da quarta posição, em 2010, para a sétima em 2011.

Observou-se ganho de produtividade de leite em torno de 3,1%, em 2011, relativamente a 2010. A produtividade nacional média de leite foi de 1 382 litros/vaca/ano.

A maior produtividade nacional de leite foi alcançada pelo Estado do Rio Grande do Sul (2 536 litros/vaca/ano), seguido por Santa Catarina (2 478 litros/vaca/ano) e Paraná (2 404 litros/vaca/ano). Minas Gerais, embora seja o maior produtor nacional de leite de vaca, ocupa a quarta posição em termos de produtividade, que, em 2011, ficou em torno de 1 555 litros/vaca/ano. Roraima é o estado com a menor produtividade nacional, cerca de 309 litros/vaca/ano. Relativamente ao ano anterior, o Rio Grande do Sul apresentou um ganho de produtividade de 4,4%; Santa Catarina, 1,9%; Paraná, 3,7%; e Minas Gerais, 1,0%.

Os dez municípios com as maiores produtividades de leite (Gráfico 2) produziram acima de 5 000 litros/vaca/ano, valor este similar à média dos países europeus e Estados Unidos, e acima do observado na China e na Índia. Araras (SP) foi o município com a maior produtividade, 8 213 litros/vaca/ano, apesar da sua produção total (16,4 milhões de litros) ser pouco significativa no total nacional. Castro (PR) é o principal município em produção de leite e assumiu o segundo lugar em produtividade, com 7 527 litros/vaca/ano. Os principais municípios em produtividade leiteira estão localizados nos Estados de São Paulo, do Paraná e do Rio Grande do Sul e representam uma pecuária leiteira profissionalizada de alta tecnologia, com rebanho selecionado de aptidão leiteira, aliada a condições climáticas favoráveis.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal 2011.

Bubalinos

O efetivo de bubalinos, no ano de 2011, foi de 1,277 milhão de cabeças, representando um aumento de 7,8% em relação ao ano anterior. O efetivo desta espécie encontra-se concentrado nas Regiões Norte e Nordeste do País, sendo os maiores efetivos registrados nos Estados do Pará (38,0%), do Amapá (18,4%) e do Maranhão (6,5%).

Os maiores efetivos de bubalinos foram registrados nos Municípios de Chaves (PA), Cutias (AP) e Soure (PA), tendo este último, no ano de 2010, ocupado a sétima posição. Cerca de 98% dos bubalinos do Estado do Maranhão encontravam-se em municípios da Amazônia Legal. Os 20 maiores efetivos municipais representavam 52,4% do plantel nacional desta espécie.

Equinos

O efetivo de equinos foi de 5,508 milhões de cabeças, em 2011, apresentando certa estabilidade em relação ao ano anterior (-0,1%). O plantel encontra-se concentrado nas Regiões Sudeste (24,4%) e Nordeste (24,3%). Os maiores efetivos encontram-se nos Estados de Minas Gerais, da Bahia e do Rio Grande do Sul, representando, respectivamente, 14,3%, 10,1% e 8,6% do total nacional.

Em comparação com o rebanho desta espécie animal registrado em 2010, pode-se dizer que o Norte do País foi a única Grande Região a apresentar crescimento, ocorrido, sobretudo, nos Estados do Tocantins, de Rondônia e do Pará. As quedas foram mais acentuadas nas Regiões Nordeste e Sudeste. Na primeira, houve reduções importantes nos Estados da Bahia, do Piauí e de Pernambuco, enquanto, na segunda, os decréscimos podem ser atribuídos a Minas Gerais e São Paulo. Na Região Sul do País, o Estado do Paraná foi um dos principais responsáveis pela diminuição desse efetivo. Na Região Centro-Oeste, os Estados de Mato Grosso do Sul e de Goiás apresentaram quedas, enquanto Mato Grosso registrou aumento do rebanho de equinos. Essa queda pode estar relacionada à substituição da força animal pelas motocicletas no meio rural.

Os três municípios com os maiores efetivos foram Corumbá (MS), Santana do Livramento (RS) e Uruguaiana (RS).

Asininos

O efetivo de asininos, no ano de 2011, foi de 974,532 mil animais, representativo de uma queda de 2,7% no comparativo com o ano de 2010. O efetivo destes animais encontra-se bastante concentrado na Região Nordeste do País, figurando o Estado da Bahia como o maior representante nacional, com cerca de 26,1% do rebanho da espécie. Na segunda posição, destacavam-se os Estados do Ceará, com 19,8% de participação nacional, e o Piauí, com 12,2%. Salienta-se que os cinco principais estados detentores de asininos concentram 78,2% desse efetivo. Os Municípios de Petrolina (PE), Feira de Santana (BA) e Boa Viagem (CE) registram os maiores efetivos no ano em análise. Destaque para a troca de posições entre os dois primeiros municípios em 2011, que ocupavam, em 2010, a segunda e a primeira posições no *ranking*.

Muare

O efetivo de muare, no ano de 2011, foi de 1,269 milhão de cabeças, apresentando leve queda percentual em relação ao rebanho registrado em 2010. O Estado da Bahia participa com 21,6% do efetivo nacional, seguido pelos Estados de Minas Gerais (12,4%) e do Pará (8,3%). Em termos municipais, destacaram-se São Félix do Xingu (PA), Novo Repartimento (PA) e Una (BA).

Suínos

O efetivo de suínos apresentou aumento de 0,9% em 2011, relativamente a 2010. Foram registrados 39,307 milhões de cabeças desta espécie, incluindo, neste número, 4,806 milhões de porcas criadeiras ou 12,2% do total de animais existentes em 2011. Porcas criadeiras mantiveram uma certa estabilidade de seu rebanho (-0,1%) comparativamente a 2010.

O maior efetivo de suínos encontra-se na Região Sul do País (48,6%). Em termos estaduais, as maiores participações foram registradas em Santa Catarina, com 20,3% de todo o efetivo nacional; Rio Grande do Sul, com 14,4%; Paraná, com 13,9%; e Minas Gerais, com 12,8%. Mereceram destaque nacional as Mesorregiões do Oeste Catarinense, do Triângulo Mineiro, do Noroeste Rio-Grandense e do Oeste Paranaense.

Os municípios detentores dos maiores rebanhos de suínos são Uberlândia (MG), Rio Verde (GO), Toledo (PR) e Concórdia (SC), onde existem grandes frigoríficos. Merece destaque o ganho de posições do Município de Marechal Cândido Rondon (PR), que passou da 30ª posição, em 2010, para a quinta posição, em 2011, devido ao surgimento de novas granjas.

Caprinos

O efetivo de caprinos foi de 9,379 milhões de cabeças em 2011, registrando uma relativa estabilidade se comparado ao número observado em 2010.

O Estado da Bahia detinha 29,2% do efetivo desta espécie, sendo seguido por Pernambuco, com 20,5%, e Piauí, com 14,7%. Os cinco estados com os maiores plantéis concentravam 81,8% do total nacional dessa espécie. Os municípios com os maiores efetivos de caprinos foram, pela ordem, Casa Nova (BA), Floresta (PE) e Sertânia (PE). Este último subiu duas posições no *ranking* em relação a 2010. Juazeiro (BA), por sua vez, registrou queda de duas posições. Os 20 maiores efetivos municipais concentravam 22,6% do plantel nacional desta espécie.

Ovinos

O efetivo de ovinos apurado em 2011 foi de 17,662 milhões de cabeças, representando aumento de 1,6% em relação ao número registrado em 2010. O Estado do Rio Grande do Sul detinha 22,6% do rebanho nacional, sendo o mais representativo em termos nacionais. Na sequência, figuram Bahia, com 17,4%, e Ceará, com 12,1%. No Rio Grande do Sul, a principal finalidade do rebanho é a produção de lã, enquanto na Região Nordeste é a produção de carne.

Os cinco maiores efetivos estaduais representavam 70,6% do total nacional de ovinos. Em termos municipais, destacam-se Santana do Livramento (RS), Alegrete (RS), Uruguaiana (RS) e Casa Nova (BA). Uruguaiana (RS) subiu posições em relação a 2010, quando ocupava a quinta posição no *ranking*. São Gabriel (RS) também ganhou

posições, passando da 12ª ocupada em 2010 para a sétima em 2011. Os 20 maiores efetivos municipais concentravam 18,2% do plantel brasileiro desta espécie.

A produção de lã, por sua vez, apresentou aumento de 1,4% relativamente a 2010. Foram registradas 11,804 mil toneladas do produto. O preço exibiu valorização de 35,9% no comparativo entre estes anos, tendo passado de R\$ 4,39 o quilo, em 2010, para R\$ 5,96 em 2011.

Os Municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Uruguaiana, todos no Estado do Rio Grande do Sul, foram os que apresentaram maior produção nacional de lã. Com relação à produção obtida em 2010, salienta-se a perda de posições no *ranking* do Município de Dom Pedrito (RS), passando da quarta para a sétima posição. Em sentido contrário, o Município de São Gabriel, também no mesmo estado, registrou ganho de posições. Tomando por base os 50 maiores produtores de lã, verifica-se que todos estão no Rio Grande do Sul, ratificando a importância deste estado.

Galináceos

O efetivo total de galináceos foi, no ano de 2011, de 1,266 bilhão de unidades, representando um aumento de 2,2% em relação ao total registrado em 2010. Deste efetivo, parte correspondia a galinhas (17,1%) e o restante, a grande maioria, a galos, frangos(as) e pintos, que registraram 1,050 bilhão de unidades, com um aumento também da ordem de 2,2% em relação ao ano anterior.

Em termos estaduais, o Paraná detinha o maior efetivo desta espécie, tendo participação de 22,3% nacionalmente. São Paulo encontra-se na segunda posição, com 17,0% deste total, seguido por Santa Catarina (15,1%). Os maiores efetivos municipais, por sua vez, estavam localizados em Pará de Minas (MG), Rio Verde (GO) e Amparo (SP). Atenção deve ser dada ao ganho de posições de Pará de Minas (MG), que ocupava a quarta posição no ano de 2010. No mesmo sentido, destaca-se Uberlândia (MG), passando da 22ª posição, em 2010, para a sexta em 2011. Nestes dois últimos municípios, tais aumentos são justificados pelo aparecimento de novos estabelecimentos e investimentos na ampliação da capacidade instalada de granjas de avicultura de corte.

O efetivo de galinhas cresceu 2,6% em 2011, mais no comparativo anual do que o efetivo total da espécie. Houve o registro de 216,204 milhões de unidades em 2011, sendo São Paulo o estado com o maior plantel (20,7%). O Paraná vem em segundo lugar, com 11,6%, seguido por Minas Gerais, com 10,0%.

Bastos (SP), Santa Maria do Jetibá (ES), Primavera do Leste (MT) e Itanhandu (MG) compunham o *ranking* dos municípios brasileiros com os maiores efetivos. A produção de galinhas mostrava-se bastante dispersa pelo território, com os 20 maiores efetivos municipais representando apenas 23,8% do total nacional desta espécie.

A produção de ovos de galinha foi de 3,394 bilhões de dúzias, 4,5% superior à registrada em 2010. Os preços registraram aumento de 6,1%, passando de R\$ 1,77 a dúzia, em 2010, para R\$ 1,87 em 2011.

“São Paulo, Paraná e Minas Gerais representavam, respectivamente, 26,0%, 11,5% e 10,8% da produção nacional de ovos de galinha. Os Municípios de Bastos (SP), Santa Maria de Jetibá (ES), Itanhandu (MG) e Primavera do Leste (MT) exibiram as maiores produções em termos nacionais. Destaca-se que o ranking dos 20 maiores efetivos municipais representava 31,1% da produção nacional de ovos de galinha.”

Codornas

O efetivo de codornas foi, entre os efetivos animais em 2011, aquele que apresentou maior crescimento no comparativo com o ano de 2010, registrando aumento de 19,8%.

Em termos estaduais, o maior contingente encontra-se em São Paulo, 46,4% – cerca de metade do total nacional. Santa Catarina figura na sequência, com 11,3%, volume parecido com o registrado no Espírito Santo (11,1%). Minas Gerais representava 7,2% do total nacional.

Bastos (SP), Iacri (SP), Santa Maria de Jetibá (ES), Videira (SC) e Parapuã (SP) foram os municípios com os maiores efetivos. Verifica-se que os 20 maiores efetivos municipais representavam 77,2% do total de animais desta espécie.

A produção de ovos de codorna foi, no ano de 2011, de 260,401 milhões de dúzias, equivalente a um aumento de 12,0% em relação ao volume registrado em 2010. O preço médio do produto apresentou aumento de 5,8% de um ano para o outro, passando de R\$ 0,78 a dúzia, em 2010, para R\$ 0,83 a dúzia em 2011. São Paulo era o maior estado produtor de ovos de codorna do País, contribuindo com 60,4% do total nacional. O Espírito Santo figura em segundo lugar, mas com uma participação muito menor (10,1%). Em terceiro lugar, destaque para Minas Gerais com 8,5%.

Em termos municipais, as maiores produções foram encontradas no Estado de São Paulo: Bastos, Iacri e Parapuã. A seguir, estava Santa Maria do Jetibá (ES). Em Videira (SC), a finalidade do plantel é a produção de carne. A produção de ovos de codorna mostrava-se bastante concentrada, com os 20 maiores efetivos municipais representando 79,9% do total nacional.

Coelhos

O efetivo de coelhos foi, em 2011, de 233,607 mil unidades, com um acréscimo de 3,2% em relação ao total apurado em 2010. O maior efetivo desta espécie encontra-se nos Estados do Rio Grande do Sul (40,3%), do Paraná (17,9%) e de Santa Catarina (16,7%), na Região Sul, a qual totaliza 74,9% de todo o efetivo nacional.

Em termos municipais, o detentor do maior efetivo do País foi Araricá (RS), que tem como principal atividade a criação e a comercialização de matrizes, coelhos para abate e lojas de pequenos animais. Em seguida, figuram Mogi das Cruzes (SP) e Paula Freitas (PR). Os 20 maiores efetivos municipais representavam 24,3% do plantel brasileiro desta espécie.

Mel de abelha

A produção de mel de abelha registrada no ano de 2011 foi de 41,578 mil toneladas, sendo 9,4% maior do que aquela registrada no ano anterior. O preço, por sua vez, apresentou recuo de aproximadamente 3,0% no comparativo entre estes dois anos.

Em termos estaduais, cabe assinalar o Rio Grande do Sul, que representava 16,8% da produção nacional de mel, seguido pelo Paraná (12,5%) e pelo Piauí (12,3%). Em termos municipais, destacavam-se Araripina (PE), Limoeiro do Norte (CE) e Picos (PI). As 20 maiores produções municipais representavam apenas 17,7% do total produzido no Brasil naquele ano.

Casulos do bicho-da-seda

A produção nacional de casulos do bicho-da-seda foi de 3,219 mil toneladas no ano de 2011, o que indica uma queda de 11,8% relativamente ao ano de 2010. A desistência de produtores paulistas em manter-se na atividade devido ao baixo retorno econômico foi a principal causa deste decréscimo, que, em São Paulo, foi de 44,2%, e no Paraná, 7,7%. Em termos de preços, assistiu-se uma elevação no quilo do produto negociado no mercado nacional em torno de 25,0%.

As produções desta espécie só foram realizadas em três estados, a saber: Paraná (91,1%), São Paulo (5,8%) e Mato Grosso do Sul (3,1%). Entre os municípios com as maiores produções, destacavam-se Nova Esperança, Alto Paraná e Astorga, todos do Estado do Paraná. Somente o primeiro colocado representava 14,0% da produção nacional de casulos.